

PLANO DE CURSO DISCIPLINA OPTATIVA PARA O CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Educação Física: Corpo, Movimento e Energia.

(“Teoria da Psicologia Política de Wilhelm Reich e da Bioenergética aplicadas à Educação Física - A Educação Física no Fluxo da Energia Vital”)

PRINCIPIOS e FUNDAMENTOS REICHIANOS e da BIOENERGÉTICA APLICADOS À FORMAÇÃO PESSOAL E PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. A FORMAÇÃO HUMANA E A SAÚDE ENERGÉTICA DO PROFESSOR – SENSIBILIZAÇÃO, MOTIVAÇÃO e a PRONTIDÃO EMOCIONAL.

Professor da disciplina: Leonardo José Jeber (Professor de Educação Física do Centro Pedagógico da UFMG, Mestre em Educação pela FaE-UFMG e Terapeuta neo-reichiano em Análise Bioenergética pelo Instituto Internacional de Análise Bioenergética e Associação Brasileira de Análise Bioenergética de Belo Horizonte/M.G.).

Nome da disciplina:

Educação Física: Corpo, Movimento e Energia. (“Teoria da Psicologia Política de Wilhelm Reich e da Bioenergética aplicadas à Educação Física - A Educação Física no Fluxo da Energia Vital”) Princípios e fundamentos reichianos e da bioenergética aplicados à formação pessoal e profissional do professor de educação física. A formação humana e a saúde energética do professor – sensibilização, motivação e a prontidão emocional.

Ementa

A disciplina visa contribuir com o crescimento pessoal e humanitário do educador. Abordará aspectos da dimensão humana do educador como um *Ser de atitude energética e consciente*. Dará ênfase à formação humana e à educação emocional do educador através dos conteúdos e recursos da teoria e práticas reichianas e da Bioenergética. Carga horária: 60 horas-aula

O curso apresenta as seguintes bases para a formação do educador:

- a) a concepção de homem energético e desencouraçado e a crítica à educação compulsiva e autoritária;
- b) os conceitos de *homeostase*, *homeorese*, *autopoieses* e *auto-regulação* como princípios fundamentais para a prática pedagógica, incluindo aí a organização curricular e a *relação emocional* entre professor-aluno.
- c) a energia sexual do ser humano (criança, adolescente, jovem e adulto) no desenvolvimento de sua educação;
- d) o trabalho com o corpo do corpo docente: o desbloqueio das tensões e couraças físico-emocionais que impedem a criatividade e a vitalidade do educador diante da vida e do trabalho;

Objetivos

- Capacitar o educador para a realização um projeto educativo que considere o ser humano integrado em todas as suas dimensões: energética-corporal, emocional, cognitiva, social e espiritual.
- Capacitar o educador para perceber o vínculo entre o desenvolvimento emocional e cognitivo do aluno, aprendendo a lidar com a dimensão emocional presente no processo educativo.
- Capacitar o educador para colocar limites educacionais ao aluno, considerando o aspecto energético da frustração e da satisfação emocional para a formação da personalidade integrada do educando.
- Despertar a consciência dos educadores para a dimensão pessoal em sua atuação como professores, através da auto-motivação e da auto-sensibilização.
- Desenvolver atividades que contribuam para o crescimento pessoal e profissional dos educadores habilitando-os para lidar com o conceito de auto-regulação no processo educacional.
- Capacitar o educador para lidar com a dimensão energética do aluno em seu desenvolvimento ao longo do processo de escolarização.
- Contribuir para que o educador, como agente cultural de formação humana, fundamente sua prática numa concepção de “Cultura a favor da natureza humana”, tendo como base os conceitos *Escola Democrática (IDEB)*, *Democracia do Trabalho (Wilhelm Reich)*, *biologia do conhecimento (Humberto Maturana)* e *Racionalidade da Sabedoria Popular e sua relação com a reprodução e produção da Energia Material Humana (G. Fábio Madureira)*.

Justificativa ou “Ensinaoos aquilo que somos ao vivermos a vida”: A justificativa para a existência dessa disciplina esta embasada na idéia de que no fundo *Nós ensinamos aquilo que somos ao vivermos a vida; ensinamos o nosso caráter (conceito reichiano) ensinamos a nós mesmos, nossos valores, nossos hábitos, nossas crenças*. E por isso, para nós, fica cada vez mais evidente a necessidade de se trabalhar a sensibilidade do educador para que compreenda as dinâmicas psíquicas de si mesmo, que perceba o seu ser-em-si (veja o sítio www.seremsi.org.br). Esse trabalho acontece através de um processo de autoconhecimento que capacita o educador para lidar com as dificuldades pessoais de si mesmo e de seus alunos no processo ensino-aprendizagem, de forma que efetiva e verdadeiramente o educador seja um aprendiz permanente.

Isto é importante porque é preciso resgatar os espaços sócio-educativos como espaços privilegiados para a realização de todas as possibilidades humanas. Porque é preciso fazer do processo educacional um exercício da

inteireza em que educadores e alunos possam lidar com uma sabedoria prática conjuntamente com os conhecimentos sistematizados em cada área disciplinar. Isto porque para lidar com as atuais demandas em educação é preciso que cada educador se trabalhe também na instância de sua subjetividade, de seu mundo interior, de modo que perceba e tome consciência de que *os conteúdos que compartilha com o aluno tem haver também com a maneira como ele está diante do mundo e só assim pode estar alerta para formar verdadeiramente as personalidades integradas dos alunos.*

Partimos do princípio de que quando educadores, crianças e jovens se encontram em espaços sócio-educativos eles têm que se colocar como pessoas inteiras, com múltiplas dimensões, de forma relacional, aceitando, respeitando e celebrando a diversidade através das diferenças (potência orgásitca). Isso não tem sido muito considerado na formação do educador. Nossa cultura de formação é muito letrada, racionalista e verbal e não considera que o educador para ser inteiro tem que se formar também na sua dimensão energética-corporal, emocional-intuitiva, empática-relacional e espiritual. Sendo assim é preciso contribuir para a pessoa do educador quebre a artificialidade que existe na prática docente, na relação educador-educando, integrando vida e espaços sócio-educativos. É preciso perceber que a dimensão pessoal e profissional se inter cruzam, influenciando-se mutuamente. É preciso tornar o educador sensível a si mesmo para estar sensível ao outro. *Como os educadores vão conseguir energia para lutar por uma cultura de solidariedade se eles mesmos não estiverem inteiros?*

O modelo tradicional de educação, que está em declínio, parou na transmissão de conteúdos e numa visão moralista no trato com os alunos. Numa perspectiva transpessoal e sistêmica, o papel do educador é o de trabalhar com os seres humanos em sua inteireza. Em segundo lugar, é preciso que, além de serem capazes de elaborar com competência os conteúdos, os educadores mergulhem corajosamente no processo de auto-exploração, autoconhecimento e transcendência. É preciso considerar que os educadores devem lutar pela transformação social a partir também da dimensão subjetiva de seu próprio ser, transformando-se a si mesmos. *É preciso despertar no educador a sua consciência inteira que parte da sua consciência corporal. Só assim ele poderá atender e respeitar a natureza corpórea da criança e do jovem, que é extremamente energética, sinestésica, motora e lúdica.* Também para lidar com as dificuldades de seus educandos é necessário que o educador compreenda as dinâmicas emocionais em de si mesmo e isso, remete ao trabalho de autoconhecimento. Somente trabalhando-se como pessoa o educador poderá ajudar seus alunos a resolver seus problemas pessoais no processo ensino-aprendizagem o qual deve estar em contato com a vida como um todo.

Ao longo da vida, principalmente numa época como a que vivemos, uma época de exacerbação da individualidade e também uma época de temor a tudo: violência, desemprego, biopatias, dificuldades de relacionamentos, dificuldade de pulsar, nós todos tendemos a enrijecer, endurecer. Vamos criando uma couraça em todo o nosso corpo e assim, produzindo uma energia negativa em nosso organismo, criando uma personalidade adoecida e empobrecida. Vamos diminuindo nossa capacidade de sentir prazer, de amar e de viver em nossa plena pulsação. Os educadores encouraçados chegam assim diante das crianças, dos jovens e dos adultos e por isso esse trabalho é dedicado ao educador para que possa resgatar sua vitalidade e sua potencia diante da vida e voltar a vibrar com o que faz com o que é e com o que tem. Para que possa voltar a viver com desejo profundo de realização, voltar a viver plenamente o prazer da existência. Para isso vai precisar aprender a descarregar as energias negativas e a manter as energias positivas em seu organismo e em consequência, em sua comunidade.

Conteúdos: Os conteúdos com que trabalhamos na disciplina estão listados a seguir e são uma referência possível de acréscimos e ajustes de acordo com os interesses e necessidades do grupo de trabalho, que reúne estudantes e professores.

- O Ser Humano Educador em suas diversas dimensões: energética-corporal, social, cognitiva, afetiva-intuitiva, espiritual.

- Histórico da Teoria Reichiana e da Bioenergética relacionadas com a educação: contextualizando as teorias de Wilhelm Reich quanto ao conceito de energia e sua relação com a educação e formação humana.

- O conceito de energia (material humana): o ser humano como um ser de dimensão energética. Ondas pulsatórias de energia vital que fluem pelo corpo e que se manifestam na determinação e formação da personalidade humana. A produção e reprodução de energia material humana, positiva e negativa; Bioexpressão: a auto-expressão bioenergética do ser humano.

- A vitalidade do educador através do aprofundamento da respiração. O conceito de respiração: a respiração tem uma importância na vitalidade geral do corpo e está totalmente relacionada com o movimento, com a expressão das emoções e com a personalidade/caráter de cada um.

- O conceito de *grounding* que é estar em contato com o chão, enraizar-se, ter os Pés-no-Chão, o que implica sentir-se com suporte de auto-sustentação e mais centrado em si, podendo lidar com a realidade e intensidade da vida. É a firmeza do educador através do enraizamento / *Grounding*.

- O conceito de couraça: tensões musculares crônicas do corpo que servem para proteger os indivíduos das ameaças externas e internas, mas que geram congelamento energético no organismo possibilitando a emergência de tensões e doenças. A produção de energia material humana negativa. O conceito de couraça e o encouraçamento do educador.

- O conceito de peste emocional: combatendo o fenômeno da peste emocional que se manifesta através dos processos físico-emocionais reativos de difamação e calúnia nas relações interpessoais. O "Zé Ninguém" – homem comum, pequeno homem - que existe em nós quando somos tomados pela peste emocional que se contrapõe ao nosso potencial para ser humano positivo-amoroso. O educador diante da peste emocional: ações educacionais profiláticas contra o empestiamento humano que é consequência da produção e do armazenamento de energia material negativa em nosso organismo.
- O ser humano é um ser essencialmente histórico e sua história está demarcada pelas fases biológicas de seu desenvolvimento. Em cada fase podem ser produzidas as defesas de caráter (Wilhelm Reich) que estão relacionadas a esses períodos e em cada uma dessas fases pode se fixar e expressar um tipo de caráter que por sua vez compõe a personalidade dos educandos. Tudo isso, por sua vez está relacionado à dinâmica energética do organismo do indivíduo. Como isso se processa é o que desejamos compreender.
- Leitura Corporal: observação da estrutura corporal bem como da manifestação da energia no corpo quanto às diferenças de postura, forma, movimento, temperatura e coloração de pele, que indicam sentidos e significados afetivo-emocionais do ser humano e a maneira com está diante da vida. Nosso corpo: a natureza mais bela e decente.
- O conceito de auto-regulação, autopoiese, homeostase e homeorese: a função educativa natural através da democracia natural do trabalho. Uma nova maneira de fazer e ver os processos educacionais. A sabedoria do corpo e a racionalidade instintiva do ser humano, que expressa a sabedoria popular em comunhão com o conhecimento científico.
- O conceito e a relação natureza-cultura no pensamento e teoria de Wilhelm Reich e da Bioenergética (base para o estudo da DNT e a Auto-regulação). Existe uma essência humana? Há um cerne biológico? Existe um princípio de funcionamento comum aos seres vivos? A natureza é base natural para a produção de qualquer cultura? Quais as consequências de uma cultura que desrespeita as leis naturais?
- O conceito de Democracia Natural do Trabalho, em Wilhelm Reich: a socialização e racionalidade humana como expressões naturais na determinação da organização social e política do ser humano na promoção do bem-comum.
- Educação Terapêutica: fundamentos e medidas educacionais terapêuticas para uma prática pedagógica adequada à natureza das crianças, jovens e adultos. A dimensão terapêutica da educação. A Educação no fluxo da Energia material humana. A competência amorosa do educador versus a compulsão a educar e suas causas. A pedagogia positiva do amor e do prazer versus a pedagogia do medo de viver.
- A função educativa natural: o conceito e a prática da *autopoiese* e da auto-regulação no processo educacional. A experiência das Escolas Democráticas (IDEB).
- Da Educação Democrática: *República de Crianças* - as experiências escolares de resistência, baseadas na auto-regulação, na educação com e para a liberdade/democracia, e na não-compulsividade no ato de educar.
- Crianças do futuro: a visão de infância e de criança na visão reichiana. A importância do brincar livre e espontâneo como processo revitalizador do fluxo e da saúde energética da criança. As atividades lúdicas naturais como função de prevenção contra neuroses e encorajamento da criança e do adolescente. A adequada participação do educador nesses processos de revitalização bioenergética. A Infância como idade sagrada: anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. O educador suficientemente bom. A auto-regulação e as coisas as quais não se educa. A compulsão a educar e o caráter do educador. Os padrões educativos e o resgate da sabedoria dos pais.
- A sexualidade da criança e do adolescente nos processos educacionais segundo a ótica reichiana. A consequência dos bloqueios da energia sexual na infância e na adolescência. A sexualidade do educador: potência e impotência orgástica do educador na determinação de sua vitalidade orgânica diante do trabalho e da vida. A vida sexual do adulto na determinação de sua produção de energia positiva ou negativa.
- A espiritualidade do corpo: as bases energéticas do corpo na determinação da dimensão espiritual na formação do ser educador. Resgatando a dimensão do sagrado na educação e da Fé, não pelo medo, mas pela ligação com a produção da Energia material positiva.
- Vivências corporais reichianas e bioenergéticas para a saúde integral e funcional do educador. Exercícios de bioenergética, experiências corporais com base no conceito de carga e descarga de energia.

Metodologia: Após a apresentação desses principais conteúdos de referência da disciplina cabe-nos falar um pouco da metodologia utilizada nos encontros: utilizamos exposições dialogadas; leitura e estudo de textos; discussões em pequeno e grande grupo; seminário; sessões de vídeo e principalmente vivências e dinâmicas corporais reichianas e bioenergéticas. A matéria prima dos encontros é **a vida de cada um** (pessoal e profissional) em relação com os

conteúdos dessa teoria da Energia material humana/bioenergia. Só assim se consegue dar sentido e significado a essa teoria que assim torna-se viva e dinâmica.

Bibliografia: A bibliografia básica do curso está apresentada a seguir em ordem alfabética e acreditamos que seja de muita relevância para todos aqueles que desejam se aprofundar nos estudos da questão da energia material humana e sua relação com os processos educacionais e de formação humana.

- ALBERTINI, Paulo. Reich: história das idéias e formulações para a educação. Editora Ágora, 1994.
- ALBERTINI, Paulo (Org.). Reich em diálogo com Freud: estudos sobre psicoterapia, educação e cultura. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.
- ARANTES, Valéria Amorim. Humor e alegria na educação. São Paulo: Summus, 2006.
- BACRI, A.P.; SOARES, M.V. Influências dos bloqueios corporais na aprendizagem da criança. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO E ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. Anais... Centro Reichiano, 2004. CD-ROOM. [ISBN – 8587691-12-0]
- BARRETO, André V. de Barros. A revolução das paixões: os fundamentos da psicologia política de Wilhelm Reich. Editora Fapesp, 2000.
- BARRETO, André V. de Barros. A luta encarnada: corpo, poder e resistência nas obras de Foucault e Reich. Doutorado em psicologia clínica. São Paulo, 2007.
- BELTRÃO, Irecê Rego. Corpos dóceis, mentes vazias, corações frios. Didática: o discurso científico do disciplinamento. São Paulo: Editora Imaginário, 2000.
- BERNARDELLI, Marilize Spagolla. Encantar para ensinar: uma forma alternativa de educar. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.5 - 2004.
- ESPÍRITO SANTO, Ruy Cezar do. O renascimento do sagrado na Educação. Editora Papirus, 1998.
- GIRARD, Véronique & CHALVIN, Marie Joseph. Um corpo para compreender e aprender. Edições Loyola, 1997.
- HORTELANO, Xavier Serrano. No despertar do século XXI; Ensaio ecológico pós-reichianos. São Paulo: Caso do Psicólogo, 2004.
- JEBER, Leonardo José. Auto-regulação: um conceito para a educação da criança na família e na escola. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano – v.6 - 2005.
- JEBER, Leonardo José. O conceito de graça e espiritualidade para a educação da criança, na família e na escola. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.5 - 2004.
- JEBER, Leonardo José. Reich e bioenergética na educação. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.2 - 2002.
- JEBER, Leonardo José. Potencia orgânica e encorajamento: dois conceitos fundamentais para a análise e vivências em bioenergética. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.2 - 2002.
- JEBER, Leonardo José. Os pais como educadores: a compulsão a educar e suas causas, nos dias de hoje. Texto mimeografado. 2003.
- JEBER, Leonardo José. Educação pela autonomia através da auto-regulação: uma perspectiva reichiana. Revista Escritos sobre Educação. Ibirité, v.5, n.1, p.26-32, jan.-jun. 2006
- KURTZ, Ron, PRESTERA, Hector. O corpo revela: um guia para leitura corporal. São Paulo: Summus, 1989.
- LOWEN, Alexander e LOWEN, Leslie. Exercícios de bioenergética: o caminho para uma saúde vibrante. Editora Ágora, 1985.
- LOWEN, Alexander. O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade. São Paulo: Summus Editorial, 1983.
- LOWEN, Alexander. Medo da vida: caminhos da realização pessoal pela vitória sobre o medo. São Paulo: Summus, 1986.
- LOWEN, Alexander. A espiritualidade do Corpo. São Paulo: Cultrix, 1990.
- LOWEN, Alexander. Prazer. Summus, 1984.
- LOWEN, Alexander. Alegria: a entrega ao corpo e à vida. São Paulo: Summus, 1997.
- LOWEN, Alexander. Uma vida para o corpo: autobiografia de Alexander Lowen. São Paulo: Summus, 2007.
- MADUREIRA, G. Fábio. Racionalidade da sabedoria popular: energia material humana e sexualidade. Belo Horizonte: Maza Edições: Editora Health, 2007.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. A educação em Wilhelm Reich: da psicanálise à pedagogia econômico-sexual. Tese de Doutorado. Marília, SP, 2001.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. Criança, corpo e educação: fragmentos da obra de Wilhelm Reich. Revista brasileira de ciências do esporte. V.22, n.2, p.133-141, 2001.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer. Pingue-Pongue com Wilhelm Reich. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.?? – 200??.
- MOTA, Maria Veranilda S. Princípios reichianos fundamentais para a formação do educador. Tese de doutorado, 1999.
- NUNES, O.F., PAIVA, M.J.A.A. A função educativa natural. In: BUSSETI, G.R. Saúde e qualidade de vida. Editora Fundação Peirópolis, 1998.
- PEREIRA, Lucia Helena Pena. Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Tese de doutorado. Salvador: 2005
- REICH, Eva. Energia vital pela bioenergética suave. Summus, 1998.
- REICH, Wilhelm. O assassinato de Cristo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- REICH, Wilhelm. Escute, Zé Ninguém. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- REICH, Wilhelm. Crianças do futuro: sobre a prevenção da patologia sexual. Cópia mimeografada s/d.
- REICH, Wilhelm. A função do orgasmo. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- Reich, Wilhelm. O Éter, Deus e o Diabo; A superposição cósmica. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- REICH, Wilhelm. O caráter impulsivo. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- REICHERT, Evânia. Infância: a idade sagrada; anos sensíveis em que nascem as virtudes e os vícios humanos. Porto Alegre: E.A.Reichert, 2008.
- PEREIRA, Lúcia Helena Pena. Bioexpressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores. Salvador: BAHIA; Tese de doutorado, 438 pág. 2005.
- PEREIRA, Valéria Resende Teixeira. A síndrome de burnout e a concepção reichiana de saúde do educador. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.3 – 2003.
- SAMPAIO, Zeca. Educação e liberdade em Wilhelm Reich. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- SAMPAIO, Zeca. A couraça como currículo-oculto: um estudo da relação entre a rotina escolar e o funcionamento encorajado. Tese de Doutorado. USP: Faculdade de Educação; 2010.
- SINGER, Helena. República de Crianças: sobre experiências escolares de resistência. São Paulo: Hucitec/FAPESP, 1997.
- TIRIBA, Lea. Na escola, o corpo silenciado. Texto avulso (mimeografado), s/d.
- VOLPI, José Henrique. A peste emocional que nos rodeia. Psicologia corporal. Curitiba: Centro Reichiano, v.1 – 2002.
- VOLPI, José Henrique & VOLPI, Sandra Mara. Crescer é uma aventura. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

Sites recomendados sobre os temas do curso: www.seremsi.org.br ; www.centroreichiano.com.br ; www.institutomedeiros.com.br ; www.politéia.org.br ; www.analisebioenergetica.com